

A + B (22 set. 1886)*

A. – Ora viva! Há que tempo que o não vejo!¹

B. – Estive doente; apanhei uma constipação.

A. – Eu, quando encontro alguma,² deixo-a estar onde está; não me abaixo a apanhá-la.

B. – Pois bem; podia lá ter deixado também essa tolice. É um trocadilho que data do primeiro constipado, – talvez Adão; –³ pode ser que as primeiras folhas de figueira fossem tão somente uma camisa de flanela rudimentária... Enfim, você promete não dizer outra?

A. – Já vejo que você ainda está impertinente. Constipação malcurada. Vamos a saber,⁴ não leu nada? não sabe nada?

B. – Sei vagamente uma história de emendas que passaram no senado,⁵ e que provavelmente não passam na câmara.⁶ Que se há de fazer em tal caso?

A. – Fusão, naturalmente.⁷

B. – Fusão? Explique-me isso pelo miúdo. Quer uma pastilha?

* Esta edição foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: GN (ano XII, n. 264, p. 1, 22 set. 1886), DRR (p. 29-31) e OCA2008 (v. 4, p. 662-663). Texto-base: GN. Editores: Gilson Santos e José Américo Miranda.

¹ que o não vejo!] que não o vejo! – em DRR e em OCA2008.

² alguma,] alguma – em DRR e em OCA2008.

³ – talvez Adão; –] talvez Adão; (sem os travessões) – em OCA2008.

⁴ saber,] “ber, – em GN. Seguimos a leitura de Raimundo Magalhães Júnior, em DRR.

⁵ senado,] Senado, – em OCA2008 (nesta edição, em todas as ocorrências, essa palavra traz inicial maiúscula).

⁶ câmara.] Câmara. – em OCA2008 (nesta edição, em todas as ocorrências, essa palavra traz inicial maiúscula). Sobre as diferenças nos resultados das votações na câmara e no senado, ver a crônica anterior, e, em especial, a nota n. 12 em “A + B (16 set. 1886)”.

⁷ A fusão consistia na votação pela assembleia geral, que reunia as duas casas do parlamento (câmara dos deputados e senado). Ver nota n. 12 em “A + B (16 set. 1886)”.

A. – Não, obrigado. Você há de saber que o sistema parlamentar, como todos os sistemas, deve ter uma definição. A melhor de todas (modéstia à parte⁸) é a minha.

B. – Diga.

A. – Confusão das⁹ línguas, fusão dos votos. As línguas divergem, trabalham, confundem-se, daqui o hebraico, dali o caldaico; mas as línguas cessam, e falam então os votos. Trata-se no caso presente de uma confusão de línguas, início de uma fusão de votos, que acabará por uma difusão de pessoas.

B. – Sem trocadilho?

A. – Sem trocadilho.

B. – Mas o senado pode negar a fusão?

A. – Há opiniões, uns dizem que não, outros que sim, e este ponto depende dos partidos. Assim os liberais entendem que não se pode negar, os conservadores que sim. Quando a maioria do senado for conservadora, nega;¹⁰ quando for liberal concede. Você vê que não há nada mais estável, mais definitivo que isto. Mais definitivo que isto só a morte; e ainda assim não sei.

B. – Mas agora?

A. – Agora é provável que haja fusão; demais, trata-se do orçamento, e aí está a finura da rejeição da emenda Correia.¹¹ Orçamento ou revolução.

B. – Entendi; mas diga-me: não era melhor que, por meio de poderes especiais, se definisse bem esse ponto constitucional da fusão obrigatória ou facultativa?

A. – Upa! Você falou agora como um doutor. *Cabricias autem*, como diz o médico de Molière.¹² Poderes especiais, ponto constitucional, fusão obrigatória ou

⁸ à parte] aparte – em GN; a parte – em OCA2008.

⁹ das] de – em DRR e em OCA2008.

¹⁰ nega;] nega, – em DRR e em OCA2008.

¹¹ Acreditamos que se refira a Manuel Francisco Correia (1831-1905), senador pelo Paraná, entre 1877 e 1889. (Cf. <<https://bit.ly/2C7U2Ks>>.) Não conseguimos esclarecer com certeza do que tratava a “emenda Correia”. A atividade parlamentar, no período em que foram escritas estas crônicas, estava toda voltada para as votações do orçamento. Houve, entretanto – e o senador Correia participou do processo com uma emenda, juntamente com o senador Saraiva –, uma votação acerca da questão da escravidão, relacionada à interpretação da lei de 28 de setembro de 1885, também chamada Lei Saraiva-Cotegipe ou Lei dos Sexagenários. (Cf. “Boletim parlamentar” e “Diário das câmaras”, *Gazeta de Notícias*, p. 1-2, 18 set. 1886) O senador Correia, com o senador Afonso Celso, participou de pelo menos uma outra emenda, sobre outro assunto. (Cf. “Diário das câmaras”, *Gazeta de Notícias*, p. 2, 1º set. 1886) Pelas datas em que as matérias apareceram nos jornais, o mais provável é que esta crônica se refira à emenda noticiada em 18 de setembro (a mais próxima no tempo). A destriça dessa matéria, e o esclarecimento do que trata a “emenda Correia” mencionada nesta crônica, dependem de mais acurados estudos. É sugestivo de alguma coisa (não muito clara para nós) que, depois de falar da “emenda Correia”, venha este período (de significação aparentemente obscura): “Orçamento ou revolução.”

facultativa... Mas você não vê que tudo isso é comprido, leva tempo, muito tempo, e que esta vida não chega a netos? Que haja alguma dificuldade grave em 1914, por causa desse ponto, é possível; mas que temos nós com 1914? Há de haver gente em 1914. Ou você crê que tudo acaba em 1913?

B. – Não.

A. – Logo...

B. – E de eleição de senadores¹³ como vamos? Creio que é no dia 7 de outubro. Nada de chapa liberal?¹⁴

A. – Como não? Já está organizada; aqui está ela.

B. – Queixavam-se de que o nosso Otaviano¹⁵ não queria organizar nada; mas afinal parece...

A. – Parece o quê?

B. – Que Alexandre¹⁶ deixou a tenda e tomou o comando das forças dispersas.

A. – Não, senhor; Alexandre é mais fino; abdicou o império...¹⁷

B. – Em quem?

¹² Citação (truncada?) de fala de Sganarelle, em latim macarrônico, em *Le médecin malgré lui* (ato II), de Molière: “*Cabricias arci thuram*”. (Cf. <<https://bit.ly/3ezYsY1>>.)

¹³ senadores] Senadores – em OCA2008.

¹⁴ A eleição de senadores, a ser realizada em 7 de outubro, teve, nas fileiras liberais, alguma controvérsia. Veja-se a diferença, registrada na imprensa, entre os partidos Conservador e Liberal: “Nos arraiais conservadores trabalha-se ativamente pela chapa, e esta deve ser *batida*. Como sempre, aquele partido faz o seu trabalhinho às caladas, e com a certeza de que levará a melhor. / Os liberais, esses reúnem-se sob a presidência do seu chefe, o Sr. Visconde de Santa Cruz, e elegem os três nomes que deverão constituir a chapa do partido. / Ao que parece, numeroso grupo da corte e da província revolta-se contra o vencido, dá por apócrifos a reunião, o chefe e as deliberações tomadas, e proclama a bandeira da revolta, apresentando outros nomes e outras chapas! / Sempre o partido liberal...” (“Crônica da semana”, *Gazeta de Notícias*, p. 1, 26 set. 1886) No dia 18 de setembro, quatro dias antes da publicação desta crônica, o Partido Liberal havia definido a seguinte chapa: “Comendador Malvino da Silva Reis, negociante. / Conselheiro Eduardo de Andrade Pinto, advogado. / Dr. Manuel Rodrigues Peixoto, fazendeiro.” (“Eleição de Senador”, nas Publicações a Pedido, *Gazeta de Notícias*, p. 2, 30 set. 1886) No dia 24 de setembro de 1886 (p. 2), a *Gazeta de Notícias* trazia, entretanto, o anúncio de outra chapa liberal: “Comendador Malvino da Silva Reis, negociante. / Dr. Pedro Dias Gordilho Pais Leme, fazendeiro. / Dr. Manuel Rodrigues Peixoto, fazendeiro.” Uma terceira chapa, acompanhada de justificativa, aparece nesta mesma data, no mesmo jornal (p. 3): “Depois da declaração feita pelo conselheiro Eduardo de Andrade Pinto, que exprime fielmente os sentimentos dos verdadeiros liberais da corte e província, pedimos aos nossos correligionários todo o apoio para a seguinte chapa: Conselheiro Eduardo de Andrade Pinto. / Tenente-general Henrique de Beaurepaire-Rohan. / Dr. Adolfo Bezerra de Meneses. / *A dignidade do partido liberal*.” O conselheiro Eduardo de Andrade Pinto, conforme se lê na mesma *Gazeta de Notícias*, na mesma data, p. 2, tinha desistido de sua candidatura. Nesta última chapa aparece o nome de Beaurepaire-Rohan, que será mencionado em “A + B (28 set. 1886)” – próxima crônica desta série.

¹⁵ Francisco Otaviano de Almeida Rosa (1825-1889) foi poeta, jornalista e político, com atuação em vários órgãos da capital do Império, e senador pela província do Rio de Janeiro entre 1867 e 1889. (Cf. <<https://url.gratis/YbhaT>>.)

¹⁶ Alexandre (356-323 a.C.), rei da Macedônia, comumente conhecido como “Alexandre, o Grande”.

¹⁷ império...] Império... – em OCA2008.

A. – Não designou nomes; fez como¹⁸ o macedônio, deixou-o *ei qui esset optimus*;¹⁹ e não houve briga pela definição. *Optimus* apareceu, reuniu, presidiu e concluiu. Dê cá uma pastilha.²⁰

B. – Tome lá duas.

JOÃO DAS REGRAS

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

DRR – *Diálogos e reflexões de um relojoeiro*.

GN – *Gazeta de Notícias*.

OCA2008 – *Obra completa, em quatro volumes*, Nova Aguilar, 2008.

Referências²¹

A ABOLIÇÃO no parlamento: 65 anos de luta (1823-1888). Apresentação do presidente José Sarney. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2012. v. 2. Disponível em: <<https://bit.ly/2ZLKPRb>>.

¹⁸ como] mocô – em DRR e em OCA2008.

¹⁹ A expressão latina *ei qui esset optimus* pode ser traduzida por “aquele que foi o melhor”. (Tradução nossa) Trata-se de frase da obra *De rebus gestis Alexandri Magni (Life and exploits of Alexander the Great)*, de Quintus Curtius Rufus. Alexandre teria dito a frase ao ser indagado, no leito de morte, sobre quem deveria sucedê-lo (Cf. RUFUS, 1854, p. 254) – daí o “abdicou o império”, sem designar nomes, que aparece na crônica.

²⁰ A parte final do diálogo, a partir do ponto em que Francisco Otaviano é mencionado, tem lá suas dificuldades: Machado lança mão da figura de Alexandre, o Grande, para referir-se às dificuldades de formação da chapa liberal para concorrer à eleição para o senado. Quando se lê “fez como o macedônio”, fica sugerido ao leitor que há dois Alexandres: o Grande, da história antiga, e um contemporâneo – que seria o chefe dos liberais. Francisco Otaviano é mencionado; porém, a notícia da reunião que escolheu a chapa afirma que o chefe liberal que a conduziu foi o visconde de Santa Cruz. (“Crônica da semana”, *Gazeta de Notícias*, p. 1, 26 set. 1886; “Notícias de várias procedências”, *Jornal do Commercio*, p. 2, 19 set. 1886) O visconde de Santa Cruz, José Maria de Carvalho (1834-?) não pertencia propriamente à nobreza brasileira, seu título lhe havia sido concedido por d. Luís I, rei de Portugal. Embora não saibamos a data de sua morte, sabemos que ele estava vivo em 1894, pois, nesse ano, foi agraciado com a grã-cruz de S. Gregório Magno pelo papa Leão XIII. (*Jornal de Recife*, p. 2, 17 fev. 1894) Tudo indica que Francisco Otaviano “abdicou” a condução do processo de escolha dos candidatos ao senado; tudo indica, também, que ele não indicou o visconde para conduzir a sessão – José Maria de Carvalho foi o *Optimus*. É tão cerrada a lógica dessa passagem, que julgamos conveniente esta nota.

²¹ As referências, apresentadas ao final de cada crônica, contêm as obras consultadas na preparação da edição de todas elas.

A BÍBLIA sagrada: o Velho e o Novo Testamento. Traduzida em Português segundo a Vulgata Latina por Antônio Pereira de Figueiredo. Lisboa: Tipografia Universal, 1867.

ASSIS, Machado de. A + B. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 255, p. 1, 12 set. 1886. Disponível em: <<https://bit.ly/2ZYMQYY>>.

ASSIS, Machado de. A + B. Rio de Janeiro, *Gazeta de Notícias*, ano XII, n. 259, p. 1, 16 set. 1886. Disponível em: <<https://bit.ly/2WhuO3m>>.

ASSIS, Machado de. A + B. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 264, p. 1, 22 set. 1886. Disponível em: <<https://url.gratis/EQq2h>>.

ASSIS, Machado de. A + B. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 271, p. 1, 28 set. 1886. Disponível em: <<https://url.gratis/CEI1E>>.

ASSIS, Machado de. A + B. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 277, p. 1, 4 out. 1886. Disponível em: <<https://url.gratis/CEI1E>>.

ASSIS, Machado de. A + B. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 287, p. 1, 14 out. 1886. Disponível em: <<https://url.gratis/PszNX>>.

ASSIS, Machado de. A + B. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 297, p. 3, 24 out. 1886. Disponível em: <<https://url.gratis/dUmIk>>.

ASSIS, Machado de. *Obra completa, em quatro volumes*. LEITE, Aloizio; CECILIO, Ana Lima; JAHN, Heloisa (Org.). 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008. 4 v.

ASSIS, Machado de. *Diálogos e reflexões de um relojoeiro*. Organização, prefácio e notas de R. Magalhães Júnior. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1956.

BRANDÃO, José Maurício. Ópera no Brasil: um panorama histórico. *Revista Música Hodie*, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 31-47, 2012. Disponível em: <<https://url.gratis/besQw>>.

CASTAGNA, Paulo. A Imperial Academia de Música e Ópera Nacional (HMB – Apostila 10). In: *Apostilas do curso de História da Música Brasileira*. [São Paulo]: Instituto de Artes da UNESP, 2003. 15 v. Disponível em: <<https://bit.ly/2Cjx3wp>>.

CHALHOUB, Sidney. A arte de alinhar histórias. A série A + B de Machado de Assis. In: CHALHOUB, Sidney; NEVES, Margarida de Souza; PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. (Org.) *História em cousas miúdas*. Campinas: Editora da Unicamp, 2005. p. 67-85.

DIÁRIO da câmara dos senadores do Império do Brasil. Disponível em: <<https://url.gratis/8WkwR>>.

FLORIAN, Jean-Pierre Claris de. Le singe qui montre la lanterne magique. In: *Fables de Florian*. Limoges: E. Ardant, 1874.

GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

HORBACH, Carlos Bastide. O parlamentarismo no Império do Brasil: origens e funcionamento. *Revista de Informação Legislativa*, Brasília, v. 43, n. 172, p. 7-22, out.-dez. 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/2OtPIHX>>.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IZZO, Francesco. *Laughter between two revolutions: opera buffa in Italy, 1831-1848*. Rochester, NY: University of Rochester Press, 2013. p. 22. Disponível em: <<https://url.gratis/usejb>>.

JUCÁ FILHO, Cândido. *Dicionário escolar das dificuldades da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: MEC, 1968.

MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. *Machado de Assis desconhecido*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1957.

MALHERBE, François de. *Poésies de Malherbe*. Paris: Louvre, 1797.

MOLIÈRE. *Le médecin malgré lui*. (Université Paris 4 – Sorbonne) Disponível em: <<https://bit.ly/3ezYsY1>>.

MOURA, Monize Oliveira. As turnês de Sarah Bernhardt no Brasil (1886, 1893, 1905): contribuições para o estudo da presença teatral estrangeira no Brasil no final do século XIX. *Revista Sala Preta*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 84-99, 2017. Disponível em: <<https://url.gratis/7zy2Q>>.

MOURA FILHO, Heitor Pinto de. Belo Horizonte, *Cadernos de História*, v. 11, n. 15, p. 9-34, 2º sem. 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/3ibpmZa>>.

NABUCO, Joaquim. Sarah Bernhardt. *O Paiz*, Rio de Janeiro, p. 1, 27 maio 1886.

REGIMENTO interno da Câmara dos Deputados acompanhado do Regimento comum, Constituição política do Império, Ato adicional, Lei de interpretação, Lei da responsabilidade dos ministros e dos conselheiros de Estado. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1881. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/227291>>.

RUFUS, Quintus Curtius. *De rebus gestis Alexandri Magni (Life and exploits of Alexander the Great)*. New York: Appleton Company, 1854. Disponível em: <<https://url.gratis/QAuTk>>.

SARAIVA, F. R. dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português*. 12. ed. Rio de Janeiro / Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2006.

SHAKESPEARE, William. *Otelo*. 3. ed. rev. Trad. Onestaldo de Pennafort. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

SOUSA, Eveline Almeida de. Henrique Beaurepaire Rohan e o espaço rural brasileiro no oitocentos. In: I SEMINÁRIO internacional Brasil no século XIX. Disponível em: <[https://www.seo.org.br/images/Anais/Arthur2/Eveline Almeida de Sousa.pdf](https://www.seo.org.br/images/Anais/Arthur2/Eveline%20Almeida%20de%20Sousa.pdf)>.

VOCABULÁRIO onomástico da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1999.

VOCABULÁRIO ortográfico da língua portuguesa. 5. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Academia Brasileira de Letras / Global, 2009.
Disponível em: <<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>>.

WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://bit.ly/30oyZvB>>.